



# CONDIÇÕES DE TRABALHO, ESTILO DE VIDA E QUEIXAS MÚSCULO-ESQUELÉTICAS ENTRE TRABALHADORES DE EMPRESA DE PLANTAÇÃO DE FLORES EM ANDRADAS- MG



**Aluna: Giuliana Bin; Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Inês Monteiro**

PIBIC/CNPq

Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-chaves: Saúde do trabalhador, Flores, Epidemiologia



## INTRODUÇÃO

As empresas de pequeno e médio porte são fundamentais para o desenvolvimento dos países, em diferentes níveis de desenvolvimento. Ao longo dos anos, em especial décadas de 80 e 90, a economia brasileira passou por grandes mudanças estruturais e institucionais fruto das divisas externas que entravam no país. Neste contexto destacou-se o segmento das flores e plantas ornamentais pela rápida inclusão de trabalhadores ao mercado de trabalho (IBGE, 2004). O Brasil possui produtores de flores e plantas ornamentais em grande parte dos estados e tal expansão do mercado devem-se as notórias vantagens existentes na produção, com destaque aos micro-climas existentes, a disponibilidade de terra, água, mão-de-obra e tecnologias agrônomicas disponíveis (BRASIL, 2007).

A floricultura em Minas Gerais, como atividade econômica, iniciou-se nos anos 50, sendo criada, em 1994, a Associação Mineira de Floricultura - AMIFLOR. A produção de flores está localizada em várias regiões destacando-se a cidade de Andradadas, cuja produção de corte tem nas rosas a sua exploração principal, a qual é destinada ao mercado paulista. (SILVEIRA, 1993; BRASIL, 2007).

A divisão e o ritmo intenso de trabalho com cobrança de produtividade, jornada de trabalho prolongada, ausência de pausas, entre outros aspectos da organização do trabalho, condição particularmente observada em trabalhadores rurais assalariados (como, por exemplo, colheita de cana, flores, café etc.) tem também propiciado o surgimento de uma patologia típica dos trabalhadores urbanos assalariados: as LER/ DORT Lesões por Esforços Repetitivos / Doenças Ósteomusculares relacionadas com o Trabalho (SILVA et al., 2005).

Os fatores físicos, biomecânicos, sociais, organizacionais e individuais podem desencadear o surgimento de doenças músculo-esqueléticas (FACTS, 2007).

Buscando conhecer os trabalhadores rurais, envolvidos com o mercado de flores e plantas ornamentais, realizamos o estudo na cidade de Andradadas-MG, cidade pólo no mercado, com micro, médias e grandes empresas de flores fornecedoras de produtos ao mercado interno, bem como ao mercado externo.

## OBJETIVO

Identificar as condições de trabalho, estilo de vida e queixas músculo-esqueléticas dos trabalhadores de empresa de flores na cidade de Andradadas - MG.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal realizado em empresa produtora de flores do município de Andradadas, sul de Minas Gerais. O estudo foi encaminhado e aprovado pelo CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) da Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP como adendo do projeto 143/2004.

Para a coleta de dados foram utilizados questionários com dados sociodemográficos, estilo de vida, trabalho e aspectos de saúde (MONTEIRO, 1996). Além deste foi aplicado o questionário Nórdico para doenças músculo-esqueléticas (KUORINKA et al, 1987). Este questionário tem duas validações para o Brasil, sendo utilizada a realizada por Barros e Alexandre, publicada em 2003.

Os questionários foram aplicados pelos autores da pesquisa, pois supúnhamos que os trabalhadores tinham baixa escolaridade. O contato com o trabalhador em seu ambiente de trabalho é relevante para entender sua vivência e o processo de trabalho.

A coleta de dados aconteceu nos meses de dezembro de 2007, janeiro e fevereiro de 2008, períodos estes de alta produção de rosas. A população do estudo foi constituída por 50 trabalhadores, de ambos os sexos, que consentiram em participar voluntariamente da pesquisa, emitindo consentimento por escrito. Foram excluídos os trabalhadores que estavam de férias, licença saúde, licença gestante e os que se recusaram a participar da pesquisa.

Foi construído no Excel um banco de dados, referente aos dados das entrevistas realizadas, e realizada, posteriormente, a análise descritiva destes dados. Os resultados obtidos no estudo serão apresentados aos trabalhadores e empresa, em uma data pré-acordada entre os sujeitos. Trabalhadores e empresa autorizaram a divulgação das imagens.

## RESULTADOS

Foram 50 trabalhadores entrevistados, em uma empresa, sendo todos os trabalhadores assalariados e com vínculo no ramo de flores. A empresa, em que foram realizadas as entrevistas é constituída por duas fazendas com estufas, sendo as rosas seu produto principal. As rosas após serem colhidas são separadas, classificadas, embaladas, armazenadas e encaminhadas para comercialização na cidade de Holambra-SP.

Como supúnhamos, muitos trabalhadores entrevistados possuíam o primário incompleto e apresentavam grande dificuldade em compreender as questões realizadas. Todos os trabalhadores são andradenses e nota-se grande número de migrantes nordestinos que migraram de suas cidades natais para trabalhar no ramo de flores e plantas ornamentais na cidade de Andradadas.

Em relação aos trabalhadores 17 (34%) dos 50 entrevistados era do sexo feminino e 33 (66%) do sexo masculino. A maior parte dos trabalhadores tinha como atividade cortar rosas 9 (18%) trabalhadores, 6 (12%) trabalhadores capinam o mato, os demais desenvolvem montagem de caixas, trabalham com tratores, vistoriam o serviço, pulverizam as flores e “desbrotam” as rosas (retiram brotos que nascem no caule da flor).

Em relação ao processo de trabalho, 42 (84%) dos 50 trabalhadores, realizavam hora extra (uma a seis horas semanais). Em períodos de alta produção as horas extras eram constantes.

A maior parte dos trabalhadores considerou que o trabalho era cansativo 40 (80%). Dezenove (38%) trabalhadores trabalham há quatro anos ou mais com flores.

Quando abordamos aspectos relativos a dor, 22 (44%) trabalhadores referiram ter sentido dor nos últimos seis meses e 16 (32%) trabalhadores relataram ter sentido dor na última semana; oito (16%) dos 50 trabalhadores referiram estar com algum problema de saúde. Foram observados diversos trabalhadores com postura inadequada durante a jornada de trabalho, além do relato de queixas músculo-esqueléticas, intensificando as dores, localizadas em sua maioria na região lombar (14%), seguida por dor no ombro e joelho (10% cada) e punhos/mãos (8%).

Quando abordamos levantamento de peso, 16 (32%) trabalhadores referem levantar peso; quarenta e sete (94%) dos 50 trabalhadores realizavam movimentos repetitivos; trinta e sete (74%) trabalhadores desenvolviam atividades com o corpo curvado. Metade dos trabalhadores (50%) relatou que o trabalho que desenvolviam era estressante.

Em relação aos aspectos relativos a doenças/queixas, onze trabalhadores (22%) possuíam doenças com diagnóstico médico.

## DISCUSSÃO

Os trabalhadores do estudo estavam diariamente



expostos a diversos tipos de riscos: químicos (agrotóxico, produtos químicos, poeira), físicos (extremos de temperatura, câmara fria, radiação solar, estufas, ruídos), biológicos (pólen, poeiras orgânicas, picadas de insetos e animais peçonhentos), ergonômicos (movimentos repetitivos, estar sempre em uma mesma posição, posturas incorretas) entre outros. Tais riscos também são visualizados em outros tipos de trabalhadores rurais, como os cortadores de cana-de-açúcar (ROCHA et al., 2007).

Os números enfatizam trabalhadores que associam o trabalho a uma atividade cansativa. Grande parte deles desenvolve suas atividades com o corpo curvado ou agachado, nem sempre da forma correta.

É grande o número de trabalhadores que desenvolvem movimentos repetitivos, como por exemplo, desbrotamento, o corte das rosas, bem como a seleção e a colocação de telas nos botões de rosas.

Ressalta-se que os trabalhadores reconhecem desenvolver tais atividades, porém, poucos são os que relacionam tais práticas com possível dor; muitos referem ser normal e já estarem “acostumados” com o trabalho.

A dor é outro ponto relevante. Muitos apontavam o local da dor e especificavam como a dor apresentava-se:

“dá agulhada.”

“fica tudo duro (...) o ombro, as pernas.”

Quando questionados sobre a ida ao serviço de saúde para investigação da dor, nota-se que são poucos os trabalhadores que já haviam procurado um serviço médico, outros reafirmavam ser normais os episódios de dor e fazer parte do trabalho desenvolvido. Podemos relacionar tais resultados a deficiência de informações. Esta pode estar relacionada à baixa escolaridade de muitos trabalhadores dificultando, assim, o acesso a informações que são importantes para a segurança desses profissionais.

Na empresa em questão é realizado o exame pré-admissional e, anualmente, exames que avaliam a saúde do trabalhador, porém não há vigente a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) órgão este responsável por zelar pela segurança do trabalhador.

Em relação ao trabalho, 25 (50%) trabalhadores relataram o trabalho como estressante. Relataram que em período de alta produção o estresse é maior. A outra metade, dos trabalhadores, relatou que o trabalho, por ter contato direto com flores, assemelha-se a atividade terapêutica.

Alguns trabalhadores entrevistados relacionavam o estresse do serviço, com a presença do supervisor no local de trabalho, relatando sentirem-se vigiados, outros, porém, não associavam o estresse a este fator, mas sim, a jornada de trabalho e aos movimentos repetitivos desenvolvidos.

Em relação ao levantamento de peso, os trabalhadores que estavam nas estufas eram responsáveis por reunir as rosas já colhidas e fazer ramalhetes, encaminhando estes a locais previamente definidos da estufa. Após tal atividade a caminhonete percorria o espaço e recolhia as flores até o barracão.

No barracão o levantamento de peso concentrava-se no deslocamento de caixas já preparadas para a venda. Estas rosas eram selecionadas, embaladas e encaminhadas até o refrigerador permanecendo em temperatura ideal para sua conservação.

A maior parte dos trabalhadores era constituída por homens, estando os mesmos envolvidos com o corte de rosas. As mulheres concentravam-se em maior quantidade no barracão selecionando e embalando as rosas.

As posições desconfortáveis foram identificadas, por meio da observação direta, tanto no barracão quanto nas estufas. No barracão os trabalhadores submetiam-se a muitas horas em pé na mesma posição, referindo ser esta uma posição cansativa ao longo das horas.

Na estufa, o posicionamento era inadequado, em grande parte do tempo, pois arrancavam mato ou colhiam e/ou desbrotavam rosas, curvando o corpo e permanecendo agachado por grande período. Os garrafões de água eram utilizados como bancos em momentos de dor e cansaço por tais trabalhadores.

Em relação aos equipamentos de proteção individual, muitos foram os trabalhadores que não utilizavam o mangote (para proteção dos braços), botas, aventais e luvas, e devido tal ato, apresentavam arranhões e escoriações ao longo do corpo, em especial, mãos e braços, além de dermatites. O trabalhador considerava, muitas vezes, não ser necessário o uso dos equipamentos, pois o trabalho era com flores.

Os fatores ambientais foram identificados por meio da observação direta e, também por meio dos relatos dos trabalhadores. As estufas, o declínio do terreno (subidas, descidas, depressões), o calor intenso no meio do dia, a irradiação solar, o frio pela manhã e no cair da tarde, a terra e poeira, momentos de pulverização, os espinhos das rosas e os insetos são exemplos de fatores observados e relatados.

A maior parte dos trabalhadores utilizava como meio de transporte o ônibus, cedido pela empresa, pois residia na cidade; outros, com moradia próxima a empresa, se locomoviam a pé.

Destaca-se que muitos trabalhadores continuam suas atividades quando retornam aos seus lares, cuidando da casa e das demais atividades, iniciada por muitos ainda de madrugada (4h30). Há trabalhadores com projetos de vida como, por exemplo, concluir os estudos, realizar ensino superior, bem como comprar uma casa e ter um carro.

## CONCLUSÃO

Torna-se evidente destinar maior atenção e zelo aos trabalhadores e ao processo de trabalho destes, inseridos no cultivo de flores.

Sugere-se realizar uma educação continuada com os trabalhadores, enfatizando a importância de utilizarem os equipamentos para a proteção individual, bem como posicionamento adequado do corpo ao realizar os movimentos durante a jornada de trabalho. É importante estudar estratégias para a criação da CIPA.

Devem ser consideradas medidas que reavaliem tanto a organização quanto o ambiente de trabalho, visto a incidência das queixas referidas, as quais envolvem os movimentos repetitivos e posições cansativas e curvadas, além dos episódios de dor.

É importante que novos estudos sejam realizados abordando o trabalhador de flores, o ambiente de trabalho, bem como o processo de trabalho em que este profissional está inserido, para que seja possível conhecermos mais sobre este trabalhador e construirmos estratégias capazes de garantir a prevenção de doenças e promoção à saúde de forma integral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barros ENC, Alexandre NMC. Cross-cultural adaptation of the Nordic musculoskeletal questionnaire. *Int Nurs Rev*, 50(2):101-8, 2003.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. *Aprendendo a exportar*. Disponível em <<http://www.aprendendoaexportar.gov.br/flores/>>. Acesso em 13-04-2007
- Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações*. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 12-04-2008.
- FACTS. European Agency for Safety and Health at Work. *Introduction to work-related musculoskeletal disorders*. Disponível em <<http://ew2007.osha.europa.eu/>>. Acesso em 17-04-2007.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, 2004. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/fl\\_ores\\_eplantas/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/fl_ores_eplantas/default.shtm)> Acesso em 13.04.2007.
- Kuorinka I, Jonsson B, Kilbom A, Vinterberg H, Biering-Sorensen F, Andersson G et al. STANDARDISED Nordic questionnaires for the analysis of musculoskeletal symptoms. *Appl Ergon*, 18:233-7, 1987.
- Monteiro MI. Instrumento para coleta de dados sociodemográficos, aspectos de saúde, trabalho e estilo de vida. Campinas, 1996, atualizado em 2007.
- Rocha FLR, Marziale MHP, Robazzi MLCC. A pobreza como fator predisponente ao adocimento de trabalhadores do corte de cana-de-açúcar. *Rev Latino-am Enfermagem*, 15(spe): 736-741, 2007.
- Silva JM, Silva EM, Faria HP, Pinheiro TMM. Agrotóxico e trabalho: uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador rural. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(4):891-903, 2005.
- Silveira RBA. Floricultura no Brasil. Disponível em: <<http://www.uesb.br/flower/florbrasil.html>> Acesso em 14-04-2007.

